

**Clínica de
Fisioterapia Maria
de Almeida Santos
completa um ano de
serviços prestados**

Página 7

**Vereador parabeniza
reitoria do Unifeg
pelo "Universitário"**

Página 3

**Arraiá do Dom Inácio
atraiu milhares de
pessoas**

Páginas 4 e 5

**Professor descobre
o "poeta de Cristo"
na Escolinha da
Fundação**

Página 2

**Membros do A.A.
comemoram os 75
anos da entidade com
palestras no Unifeg**

Página 2

Em clima de Copa do Mundo, alunos oferecem festa junina educativa aos frequentadores da FATI



Membro da Faculdade Aberta da Terceira Idade participa de gincana organizada pelos estudantes do Unifeg

Página 8

Alunos atuam em julgamento pelo Tribunal do Júri



Os estagiários Luiz Fernando e Felipe ladeiam os defensores Leonardo e Lauro Braga

Página 6

O REITOR AGRADECE

Estamos com o segundo número do "Universitário". A finalidade dele é aumentar e fortalecer o encontro do Unifeg com a comunidade. É mostrar o que ensinamos e, mais do que isso, o que fazemos pela sociedade.

Nosso interesse é promover o desenvolvimento e o intercâmbio dos valores.

Aqui se estuda e muito. Aqui reunimos alunos de mais de quarenta cidades. Grande parte deles são de famílias humildes que buscam no conhecimento sua ascensão social. Eles são uns heróis que trabalham de dia e estudam à noite. O que nos deixa orgulhosos é que estão se saindo muito bem na carreira que escolheram.

Agradecemos a acolhida ao nosso "Universitário" e vamos fazê-lo cada vez melhor.

Antônio Roberto Ezaú dos Santos
Reitor



Professor descobre o “poeta de Cristo” na Escolinha da Fundação

O professor Antônio Carlos Cerdeira, da área de Língua Portuguesa na Unidade II do Colégio Dom Inácio, descobriu um “poeta de Cristo” dentro da entidade. Admirado pela conduta exemplar para com seus colegas e os educadores da também chamada Escolinha da Fundação, o jovem Antônio Mauro Silva é motivo de orgulho em função dos poemas que escreve. Aos 20 anos, ele cursa o 2º colegial da instituição mantida pela Fundação Educacional Guaxupé e se destaca pelo modo visionário dispensado às letras.

Antônio é uma espécie de autodidata. Isto, ainda que pertença a uma escola que oferece assistências educacional, social e psicológica a seus assistidos. “Quando eu era mais novo, meu avô me apresentou trabalhos do padre Léo, já falecido. Desde então, passei a admirar palestras e explicações dele, tendo partido daí minhas inspirações. Na verdade, creio que a gente não cria nada, mas copia. Por exemplo, quando escrevo sobre uma flor ou um mendigo caído ao chão, o que faço é copiar aquela cena, pois o verdadeiro poema, seja ele triste ou alegre, é a situação por si própria”, filosofa o rapaz.

Além do religioso, Antônio também busca inspiração nas obras do poeta e escritor Carlos Drummond de Andrade. “Ele é muito importante para mim, pois seu modo de escrever sempre me fascinou. O Drummond conseguia, de uma forma só dele, escrever sobre algo sem sequer citar a palavra chave a qual se referia em seus textos. E isto somente acontece com poucas pessoas dedicadas à Literatura”, argumenta o jovem.

Membro de família humilde, Antônio se sente no dever de auxiliar ao próximo por meio de seus poemas. “Fico feliz quando as pessoas leem o que

eu escrevo e isto lhes abala de alguma forma. Os textos precisam ser contidos de mensagens que auxiliem as pessoas. Para tanto, os leitores precisam ser críticos, creio eu, pois podemos ver Cristo até disfarçado de mendigo, se formos aguçados. Se for escrever por escrever, não valerá a pena. O bom é produzir algo que toque a quem esteja lendo”, relata Antônio.

Por outro lado, o estudante da Unidade II do D. Inácio sente-se triste com determinadas situações, as quais também lhe servem como inspiração para os textos. “Fico triste por ver pessoas jogando suas vidas fora por tão pouco. Hoje, há muita gente que não dá valor ao que é preciso, como a família. A gente percebe tantos jovens se estragando com as drogas, se seduzindo, por exemplo, com coisas ilusórias... agora, por exemplo, enquanto estamos conversando, alguém morre num lugar qualquer por não ter dado o real valor à vida”, lamenta o estudante.

Consciente, Antônio reconhece o valor da instituição educacional que frequenta. No local, o jovem procura se esforçar, a fim de absorver os conhecimentos que lhe são transmitidos. Embora jamais tenha recebido aulas específicas sobre métodos ou técnicas para escrever poemas, contos e crônicas, Antônio afirma espelhar-se em pessoas que, para ele, são verdadeiros ídolos. “Agradeço primeiro a Jesus Cristo e depois os servos que ele tem colocado no meu caminho, como o padre Léo, o professor Antônio Carlos, Ana Lúcia e Eloisa”, homenageia ele.

Visivelmente cheio de fé, Antônio compara os amigos a quem demonstra gratidão como santos. “São santos em minha vida, pois o santo não



O professor Antônio Carlos e o estudante Antônio Mauro

é aquele que consegue enxergar no escuro, mas aquele que vê através dele. Então, obrigado a todos, por serem santos em minha vida”, finalizou o jovem estudante, que enalteceu, ainda, a importância da Escolinha da Fundação em sua trajetória rumo a um futuro melhor.

Ao mestre, com carinho

As palavras de Antônio Mauro foram recebidas com emoção pelo professor Antônio Carlos, que o considera uma verdadeira revelação literária. “Temos de dar incentivos para pessoas como ele, pois é assim que construímos um mundo melhor. O Antônio teceu estes elogios a minha pessoa, mas os méritos são todos dele, que consegue ver o mundo com sensibilidade e transmite isto através de poemas. Nós, professores, é quem devemos agradecer por tê-lo conosco, pois é muito prazeroso dar aula a quem realmente está a fim de aprender. A escola, aliás, não é apenas para ensinar a ler, escrever, fazer contas e tal. Na minha opinião, é dever de todas as instituições dar asas e proporcionar recursos aos alunos que buscam a evolução por meio do conhecimento”, destacou o professor Antônio Carlos.

Membros da A.A. comemoram os 75 anos da entidade com palestras no Unifeg

Pessoas ligadas aos grupos de Alcoólicos Anônimos em Guaxupé promoveram, no último dia 7, eventos especiais para comemorar os setenta e cinco anos da entidade. As atividades ocorreram no Centro Universitário da Fundação Educacional Guaxupé, que apóia a causa do A.A. com a disponibilização de profissionais da área de saúde para a realização

de palestras.

A semana comemorativa contou com a participação de profissionais ligados a distintos setores da sociedade. Entre eles, a professora Fernanda Rodrigues Torres, que abriu a série de palestras com o tema “Alcoolismo e Tabagismo”. No conteúdo de suas palavras, a docente do Unifeg frisou os efeitos nocivos do álcool e do tabaco no organismo humano. Além disto, Fernanda prestou informações sobre a prevenção e necessidade de se cuidar da saúde.

A palestra da professora, que integra a equipe de educadoras do curso de Enfermagem no Centro Universitário, foi dividida seis etapas. “Procurei orientá-los sobre os efeitos do álcool e o fumo, divulgar os riscos do uso destas substâncias no trânsito e na gravidez, esclarecer sobre a

síndrome de abstinência, proporcionar uma noite educativa e descontraída, promover interação entre participantes e palestrante e, por fim, ensinar as medidas de prevenção do álcool e fumo”, enumerou Fernanda.

Para a educadora, a experiência foi importante não só aos assistidos pelo A.A., mas também para ela. “Concluo que houve interação entre os participantes com a realização de dinâmicas e vídeos, onde todos manifestaram a satisfação e o reconhecimento quan-

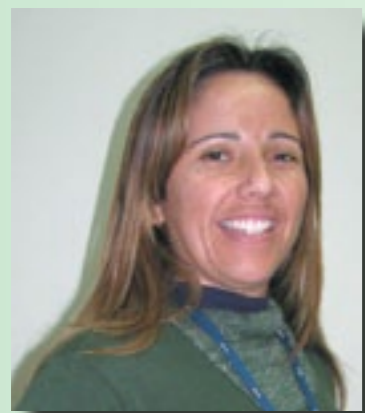
to à importância de estarem sóbrios para uma vida melhor. O que mais me deixou orgulhosa foi o interesse deles para com os ensinamentos, além da fé demonstrada num futuro melhor”, ressaltou Fernanda.

Em confirmação às palavras da docente do Unifeg, o alcoólico anônimo J. C. D. comentou: “oportunidades iguais a esta são de grande valia para nós, alcoólatras em recuperação. Somente quem passou pelos maus momentos que nós passamos sabe o quanto é necessário o apoio de pessoas como as profissionais desta escola superior. O A.A. é um local de tratamento permanente, onde a gente vive um dia de cada vez. Eu, por exemplo, frequento a trinta anos e somente depois de entrar no grupo me encontrei com a vida real”, finalizou J. C.

Além da palestra da professora Fernanda Torres, a semana especial para os alcoólicos anônimos contou, ainda, com as presenças de membros da Polícia Militar, representantes do Comando Trabalhando para os Outros (C.T.O.), líderes de doutrinas espiritualistas e psicólogos do presídio Guaxupé/Guaranésia.



Frequentadores participam de palestra no Unifeg



A professora de Enfermagem do Unifeg, Fernanda Rodrigues Torres, ministrou palestra no evento

Vereador de Guaxupé parabeniza reitoria do Unifeg pelo lançamento do Jornal Universitário



Sérgio Faria (de costas) lê o jornal, enquanto Picapau (à frente) enaltece o trabalho



Picapau mostra o jornal (à frente) enquanto Didinho aprecia o trabalho

O vereador Luiz Donizetti Ribeiro (Picapau) parabenizou a reitoria do Centro Universitário da Fundação Educacional Guaxupé pelo recente lançamento do “Jornal Universitário”. O elogio aconteceu na noite de 14 de junho último, durante a reunião da Câmara Municipal de Guaxupé, quando o referido parlamentar e outros legisladores apreciaram o mais novo trabalho impresso da instituição. Produzido no último dia 1º, o periódico foi criado pela assessoria de imprensa do Unifeg, ligada ao Departamento de Tecnologia da Informação.

“Eu quero enaltecer mais um bom trabalho do Unifeg em prol da comunidade guaxupeana. Vejam só, que qualidade este Jornal Universitário, que divulga não só os acontecimentos daquela escola, mas também as ações sociais dela para com o povo de Guaxupé. Estou vendo logo na primeira página uma matéria sobre a Clínica de Fisioterapia, que atende através de convênio com a Prefeitura. Mais embaixo, vejo as crianças da Escolinha da Fundação, que assiste menores e adultos carentes, transformando-os em cidadãos dignos”, enumerou Picapau.

Numa expressão de reconhecimento, o vereador salientou o valor do Unifeg à sociedade regional. “Eu não tenho palavras para dizer o quanto é importante esta instituição para a cidade e região! E, neste aspecto, tenho que frisar o empenho do padre Ezaú, que mostra todos os dias que concretizar um sonho é possível quando se trabalha com afinco. Sei que o crescimento absoluto do Unifeg é mérito principalmente dele, que além de ser um religioso exemplar, é também um educador e empreendedor nato”, completou o parlamentar.

Além de Picapau, os vereadores Luiz Smargiassi Filho (Didinho), Mauri de Almeida Palos e Sérgio Luis Faria dos Santos estavam com exemplares da 1ª edição do Jornal Universitário nas mãos durante a reunião de segunda-feira. Entre os dez representantes do Poder Legislativo, o presidente Jorge Batista Bento é um dos que sempre elogia o Unifeg. Formado em Direito pela instituição, ele falou, também na última reunião, sobre a qualidade do curso e o trabalho de monografia que realizou. “Meu tema foi fidelidade partidária e graças a Deus pude aprender bastante sobre esta área durante o período em que estudei no Unifeg”, finalizou Jorginho.

O Jornal Universitário foi idealizado pelo reitor Antônio Roberto Ezaú dos Santos, que viu a necessidade de apresentar o Centro Universitário à população por meio de um veículo impresso. Editado pelo jornalista Carlos Alberto da Silva Júnior e uma equipe empenhada em evidenciar as escolas da Fundação Educacional Guaxupé, o periódico é confeccionado quinzenalmente. Sua distribuição ocorre, por enquanto, gratuitamente nas bancas de jornais, além de pontos estratégicos da cidade e no interior do Unifeg.

Coordenadora de Serviço Social lança livro

Rita de Cássia Lopes de Oliveira Mendes, coordenadora e professora do curso de Serviço Social no Centro Universitário da Fundação Educacional Guaxupé, lançou recentemente o livro “O Social e Ambiental na Lógica do Capitalismo”. A obra foi produzida pela editora UNESP e pode ser encontrada por meio do endereço eletrônico mendes.oliveira@terra.com.br. Logo, de acordo com a autora, o livro será disponibilizado na biblioteca do Unifeg.

Fruto da tese de doutorado concluída ano passado e realizada na UNESP sob orientação da doutora Neide Aparecida de Souza Leffeld, o livro trata da relação indissociável entre o meio ambiente e as questões sociais. Expõe sobre o avanço tecnológico e industrial, suas consequências e repercussões sobre o meio ambiente e a qualidade de vida da população.

Ao tratar de um tema amplo e indispensável, a coordenadora de Serviço Social no Unifeg focaliza a situação dos catadores de recicláveis: “Discuto sobre o trabalho informal criado a partir das relações comerciais dos materiais passíveis de serem reciclados, trazendo elementos que demonstram o cotidiano dos catadores de recicláveis: trabalho precário, relação familiar, trabalho infantil, educação, preconceitos e estigmas, sonhos e perspectivas”. Em sua visão, a associação de catadores em cooperativas é uma possibilidade destes se incluírem no mercado formal, diminuindo a discriminação da sociedade.

No que tange ao poder público, a professora afirma: “É discutida a relação e a importância do poder público na elaboração e implantação de políticas socioambientais que tragam em seu bojo a característica de transformação de atitudes, mudanças de paradigmas e hábitos que foram cristalizados ao longo do tempo. É importante que a gestão municipal destas políticas seja articulada junto à rede interinstitucional municipal e também regional, possibilitando a garantia em ações de cuidados ambientais, dos quais se configuram em cuidados com o homem e seu meio”.

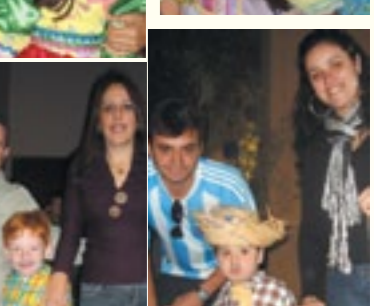
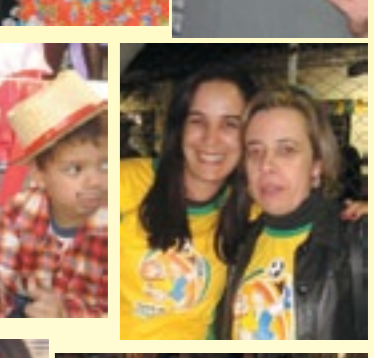
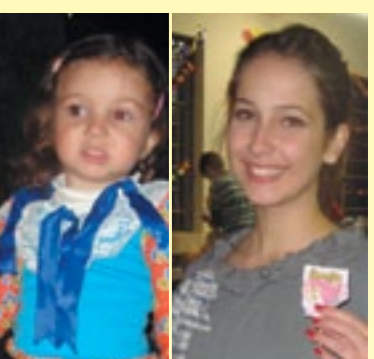
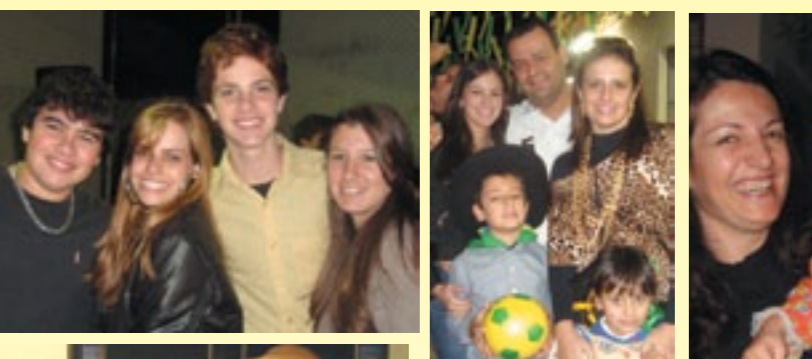
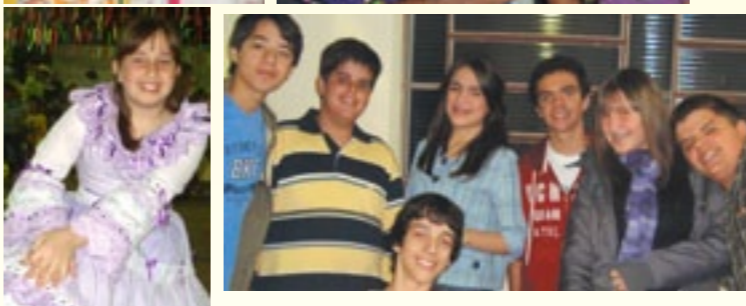
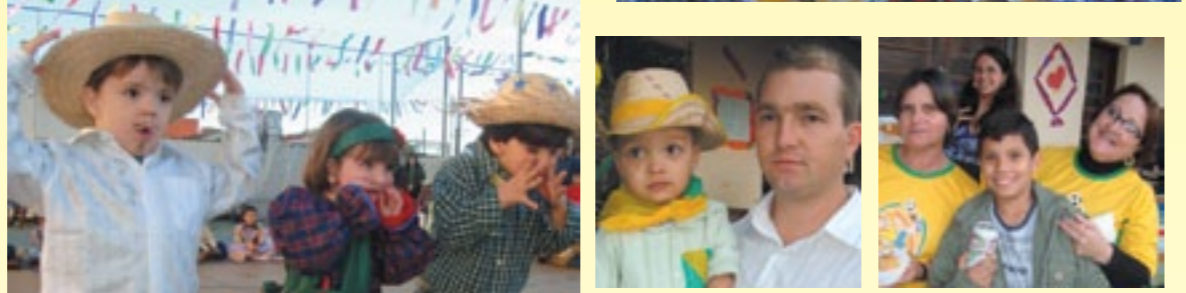
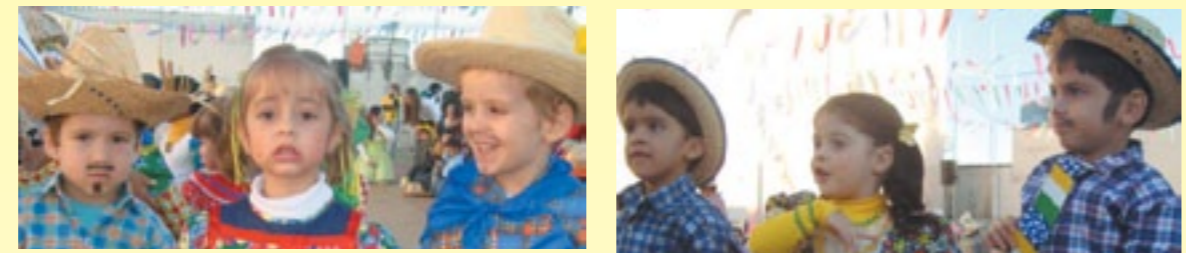
A autora comenta ainda que o processo de transformação passa fundamentalmente pela educação. “A condição de análise sobre a própria qualidade de vida passa pela questão da educação, pois, quanto mais esclarecidas, mais críticas e conscientes são as pessoas sobre suas condições de vida”, finalizou a coordenadora.

A coordenadora de Serviço Social possui vários artigos publicados em nível nacional e internacional, e um capítulo intitulado “Qualidade de vida em discussão”, publicado no livro “Atitudes Operárias no Processo de Reestruturação Produtiva do Capital”, organizado pelo Dr. José Walter Canoas, da UNESP. Rita escreveu este livro para todas as pessoas interessadas em aprofundar o conhecimento sobre o sistema capitalista, reestruturação produtiva, meio ambiente e questão social, cooperativa e catadores de recicláveis. (Rafael Miranda)



A professora Rita de Cássia e seu livro

Arraiá do Colégio Dom Inácio



Alunos do Unifeg participam de julgamento pelo Tribunal do Júri em Guaxupé

Alunos do curso de Direito do Centro Universitário da Fundação Educacional Guaxupé participaram, de diferentes maneiras, do julgamento realizado pelo Tribunal do Júri na última sexta-feira, 18 de junho, no Fórum da Comarca local. Apontado como um dos mais brutais crimes da história do Município, o caso atraiu expressiva atenção por parte da comunidade, que lotou o Palácio da Justiça guaxupeano. Para os estudantes, a experiência foi de extrema importância na complementação do aprendizado oferecido pela instituição escolar.

No julgamento, figurou como ré a guaxupeana Sueli Aparecida Lino, de 28 anos. Ela e outras oito pessoas (sendo seis menores) foram acusadas de assassinar, a pauladas e pedradas, o servente de pedreiro Willian Ribeiro Basilis Martins, de 19 anos, em 17 de dezembro de 2005, num terreno baldio às margens da Avenida Valdomiro Cecílio Ribeiro, no Jardim Planalto. Do crime, Sueli foi a única levada ao banco dos réus, já que dos outros dois supostos autores, Luiz Paulo Basílio, 23 anos, faleceu em 2008 e Norival dos Reis, 27, não foi denunciado por falta de provas. Os demais envolvidos, L. O. A., C. B. S., M. F. P., L. M. S., J. C. O. e F. A eram menores na época, tendo alguns deles figurado apenas como testemunhas.

A sessão foi presidida pelo juiz Marcos Irany Rodrigues da Conceição, que após a decisão dos jurados aplicou a sentença de doze anos e meio à ré. Como representante do Ministério Público atuou o promotor Thales Tácito Pontes Luz de Pádua Cerqueira, enquanto a defesa foi feita pelo defensor público Leonardo César Matheus e o advogado nomeado, Lauro Braga Ferreira Filho. Junto à dupla de defensores, atuaram os estudantes do Unifeg, Luiz Fernando Olinto Marques de Souza, de 21 anos e Felipe Mendes Smargiassi, da mesma idade. Estagiários da Defensoria Pública, o dois vivenciaram boa parte das sensações as quais praticarão após concluírem o curso de Direito.

Para Luiz Fernando, a experiência foi fundamental: "foi uma grande aprendizagem prática, pois é totalmente diferente de estar na sala de aula. É um diferencial que certamente nos ajudará muito em nosso curso do Unifeg. Eu penso em prestar concursos,

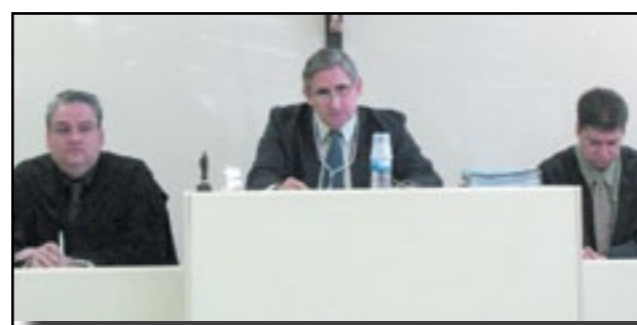


Vista geral do salão do júri do Fórum de Guaxupé

embora goste muito de trabalhar na Defensoria Pública", disse o rapaz. "Para mim, foi muito bom, pois participei de algo dentro da sociedade que me foi proporcionado através dos estudos que realizo. A prática é muito importante, aliada ao curso do Unifeg, que é ótimo, principalmente as aulas de Direito Civil e Penal. Na minha família, todos seguem a carreira jurídica e eu não quero fugir à regra", acrescentou Felipe. "acho que é essencial fazer estágio, pois o curso é bastante teórico", completou Fernanda Reis Custódio, do 5º período.

Além dos três alunos do Unifeg, o julgamento de sexta-feira contou com a participação de dezenas de estudantes da instituição, cuja maioria permaneceu no salão do júri durante as dez horas de duração do evento jurídico. Orgulhoso, o professor Rogério Valdir Velho Filho, da área de Constituição e Processo no curso de Direito do Centro Universitário, conferiu de perto a dedicação de seus alunos. "Achei muito importante eles terem acompanhado, pois a instituição do júri é muito antiga e representa um julgamento realizado pela própria comunidade. Isto, tendo em vista a gravidade do crime e a comção social que ele causa", observou o educador.

Para o defensor público Leonardo Matheus,



O promotor Thales, o juiz Marcos Irany e o auxiliar Paulo Marcelo

a atuação dos estudantes do Unifeg junto ao órgão que ele administra tem sido de extrema valia. "São meninos perfeitos! Dedicados e comprometidos com o trabalho da Defensoria. Estou muito feliz por proporcionar não só a estes, mas aos vários estagiários que já passaram por aqui, um conhecimento prático e uma direção para concursos. Eu digo que fazer estágio na Defensoria Pública é uma oportunidade ímpar, pois eles estão em contato com todo tipo de gente. É, na realidade, uma novela da vida real", finalizou o defensor público.



Benedito Rezende Neto



João Paulo Martins Magalhães, André Abraão Quirino Santos e Fernanda Reis Custódio



Laura Charallo Grisolia Elias e Maria Emília Cevitereza Emiliano



Jefferson Wender de Souza acompanhando a aplicabilidade das leis



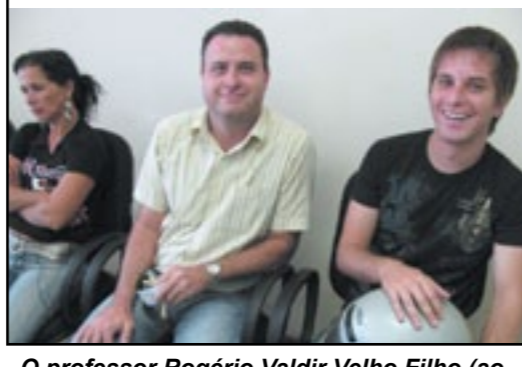
Janaína Cruvinel de Jesus e Everton Luiz Batista



Felipe Baldini Medeiros Macedo, Felipe Gonçalves Coelho e Gabriela Ercília Dias



O salão do júri foi ocupado pelos estudantes do curso de Direito do Unifeg



O professor Rogério Valdir Velho Filho (ao centro) também acompanhou o julgamento



À frente, o defensor público Leonardo César Matheus. Ao fundo, os estagiários Luiz Fernando, Felipe e Fernanda

Clínica Maria de Almeida Santos: um ano de serviços prestados à comunidade e aos futuros profissionais da Fisioterapia



O pró-reitor Jairo entre os profissionais da Clínica Maria de Almeida Santos

A Clínica Maria de Almeida Santos completou um ano de atividades em abril do ano passado. Mantida pelo Centro Universitário da Fundação Educacional Guaxupé, com o apoio da Prefeitura, a entidade tem como finalidades completar os ensinamentos do curso de Fisioterapia da instituição e prestar serviços de qualida-

de à comunidade. Apontado como referência pelos recursos e sua eficácia, o local é composto por profissionais gabaritados e equipamentos de última geração.

"Nossa clínica só nos enche de orgulho, pois é por meio dela que os alunos colocam em prática a teoria que lhes oferecemos na escola", comentou

o pró-reitor administrativo e de recursos humanos do Unifeg, professor Jairo Pedro Cardoso, enquanto visitava a clínica, há poucos dias. Um dos principais responsáveis pela criação do referido ambiente, ele se orgulha ao percorrer as dependências do lugar.

Em termos de instalação, o espaço fisioterápico do Cen-



A imagem mostra o atendimento à paciente da terceira idade



Na Clínica de Fisioterapia do Unifeg, os alunos aliam prática e teoria, enquanto proporcionam saúde aos pacientes



A professora Mônica Beatriz Ferreira, coordenadora da Clínica e o pró-reitor administrativo e de recursos humanos do Unifeg, professor Jairo Pedro Cardoso

tro Universitário é composto pelas áreas de ortopedia, reumatologia, geriatria, desportiva, hidroterapia (com piscina aquecida), cardiologia, respiratória, assim como neurologia adulta e infantil. Isto, sem falar do setor específico para o atendimento às pessoas da terceira idade e o ambulatório pulmonar, voltado aos pacientes com comprometimentos respiratórios.

Coordenada pela professora Mônica Beatriz Ferreira,

a Clínica de Fisioterapia do Unifeg possui setecentos e dezoito pacientes cadastrados, o que equivale a dezoito mil, cento e cinquenta e seis atendimentos desde abril de 2009. "Nossa média é de cento e cinquenta procedimentos ao dia, o que nos deixa muito felizes", comentou Mônica, que enalteceu, ainda, o apoio do reitor, padre Antônio Roberto Ezaú dos Santos, no sentido de manter a clínica sempre em alto nível.

Alunos apresentam trabalhos de conclusão de curso durante o IV Congresso de Fisioterapia do Unifeg

O IV Congresso Científico de Fisioterapia do Centro Universitário da Fundação Educacional Guaxupé aconteceu na noite de quarta-feira última, no salão nobre da instituição. Realizado anualmente, o evento é composto por alunos concluintes do referido curso, os quais apresentam trabalhos desenvolvidos ao longo dos quatro anos e meio em que realizaram a graduação.

O congresso começou com a palestra "Métodos Quantitativo X Qualitativo", ministrada pela professora Solange Maria Ribeiro Flório. "A gente tem que segurar esta turma, pois eles querem alçar voos cada vez maiores", brincou a educadora, que enalteceu o valor do conteúdo programático oferecido



A coordenadora do curso de Fisioterapia, professora Daisa Rodrigues e a educadora Solange Flório

pelo Unifeg, com ênfase à Clínica de Fisioterapia Maria de Almeida Santos.

Após as explicações, professoras do curso de Fisioterapia avaliaram os trabalhos dos alunos, que foram apresentados por meio

de pôsteres temáticos. "A banca examinadora avalia tanto o trabalho científico quanto a postura de cada discente. Também o evento é bastante útil para que eles (os alunos) adquiram experiência, já que participarão de congressos em níveis nacional e internacional durante suas carreiras", ressaltou a coordenadora do curso, professora Daisa dos Reis Riboli Rodrigues.

Entre os alunos que apresentaram seus trabalhos estavam André Luiz Petrolini, do 9º período, que demonstrava satisfação pelos elogios recebidos. "O meu trabalho está relacionado à ginástica laboral das empresas calçadistas de Guaxupé. Realizei três questionários para avaliar a qualidade do trabalho, sendo que no resultado



Os alunos André e Jenifer apresentam seus trabalhos

constatei o benefício deste tipo de experiência nas empresas", explicou o estudante.

Jenifer Santini Ozanan de Souza, que também se formará no final deste semestre, participou do evento com empolgação. Dedicada, a universitária falou sobre os quase cinco anos de estudos

dentro do Unifeg. "Foi uma experiência única, onde aprendi coisas, enfrentei dificuldades, venci barreiras e cheguei aqui, quando tenho uma sensação de alívio. Do Unifeg, levarei para minha carreira muita garra e força de vontade, pois adoro a Fisioterapia", finalizou a estudante.

Coral da FATI se apresenta na Quarta Cultural

O Coral da Faculdade Aberta da Terceira Idade se apresentou na Quarta Cultural da semana passada, no Centro Universitário da Fundação Educacional Guaxupé. Extremamente afinado, o grupo encantou aos alunos dos cursos de graduação, assim como professores, funcionários e a reitoria da instituição. Durante vinte minutos, os artistas interpretaram canções clássicas, sob a regência do professor Thales Júnior Braga.

A exibição foi aplaudida de maneira fervorosa. "Eu sou fã destes senhores e senhoras, pois eles promovem cultura e provam que não há limites de idade para ser feliz", comentou o aluno Elias Batista Galdino, do 5º período de Ciências Contábeis no Unifeg, que assistiu ao espetáculo junto a um número expressivo de estudantes.

Também bastante satisfeito, o rei-



O pró-reitor acadêmico, professor José Lázaro de Souza, o reitor Ezáu e o pró-reitor administrativo, Jairo Pedro Cardoso



José Accula (e) alega ter se apaixonado pela voz das companheiras de coral



Afinado, o grupo encantou à comunidade acadêmica

tor do Centro Universitário, padre Antônio Roberto Ezaú dos Santos comentou: "É excelente! A gente vê que o pessoal da terceira idade canta com alegria e satisfação. Fico muito feliz por vê-los tão competentes e alegres. É isto que queremos fazer: promover a integração humana em todas as idades e todos os cantos", ressaltou padre Ezaú.

Agradecidos pelos elogios, os membros do Coral falaram sobre o prazer de participar do grupo: "Meu amigo, Abdala Tauil, toca violão e a gente faz serestas juntos. Então, ele me convidou para participar do Coral da FATI, sendo que eu vim e fiquei entusiasmado com as meninas da terceira idade, pois quando elas abrem a boca, contagiam minha alma. Aí, me apaixonei pelo grupo e estou aqui, com muito gosto", disse ele.

Sônia Aparecida Moura é uma das caçulas do Coral, mas garante estar já familiarizada: "Sou bem novinha no Coral, pois comecei há poucas semanas. Porém, estou gos-



O professor Thales sorri com os aplausos recebidos

tando demais, pois o professor é dedicado e esta alegria que passamos para as pessoas, através de nossas mensagens, é muito gostosa", observou ela.

Evidentemente orgulhoso de seus alunos, o professor Thales enalteceu a dedicação do grupo. "O segredo do sucesso é a perseverança deles, pois não basta o regente se empenhar, já que as vozes são dos membros da FATI", disse ele,

que iniciou o Coral em março de 2009, tendo atualmente trinta e cinco integrantes.

As pessoas interessadas em compor o grupo de artistas devem entrar em contato (gratuitamente) com a secretaria do Unifeg e se orientar. Os ensaios do Coral acontecem sempre às quartas-feiras, a partir de 19 horas. Além do grupo musical, a Faculdade Aberta da Terceira Idade mantém outras oficinas.

Alunos oferecem uma "Copa do Mundo Terapêutica" aos participantes da Faculdade da Terceira Idade

Alunos do Centro Universitário da Fundação Educacional Guaxupé ofereceram, na noite de 17 de junho último, uma "Copa do Mundo Terapêutica" aos frequentadores da Faculdade Aberta da Terceira Idade. Com criatividade, os estudantes organizaram gincanas e incentivaram os participantes à prática de atividades físicas e voltadas ao estímulo mental.

Realizada no salão nobre do Unifeg, a aula especial coloriu de



Explosão de alegria durante o jogo de perguntas e respostas sobre a Copa do Mundo

verde e amarelo todo o ambiente. "Aproveitamos o tema 'Copa do Mundo' para colocar em prática este trabalho de coordenação motora, memória, equilíbrio e outros mais, os quais geralmente são mais raros entre as pessoas de idades avançadas", explicou Daniele Miranda, do 5º período de Fisioterapia, que foi uma das coordenadoras do evento.

Entre os mais empolgados, Ab-



A disputa foi grande pela pesca de bolinhas



A aluna Daniele Miranda comanda a animação junto com outras estudantes



A dupla de alunos do Unifeg realiza o jogo da memória com participante da FATI